



MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO

Fevereiro 2025 nº 318

Oração e Missão

No **Camboja** a maioria é budista e os fiéis católicos são cerca de 30 mil entre 17 milhões de habitantes.

Enrique Figaredo, Prefeito Apostólico de Battambang

e Presidente da Conferência Episcopal do Laos e do Camboja, testemunha sua experiência com os cambojanos há 40 anos. “Na minha catedral, na missa, metade da assembleia são pessoas não batizadas.”, afirma o jesuíta. “Na hora da Eucaristia dizemos: deste



lado a fila para receber a Comunhão; do outro, a fila dos não batizados, para receber a bênção. E esta fila é sempre mais longa”, observa. O Prefeito reflete: “Na pregação muitos dos não-cristãos se emocionam, sentem o chamado de Deus e dão início ao catecumenato”. O que atrai as pessoas para a Igreja Católica é especialmente o apoio em todas as áreas da vida: “Com Cristo eles encontram a esperança de serem salvos e libertos dos acontecimentos do passado ou coisas que as crenças

Guadalupe Batallán, argentina de 26 anos, é ativista Pro Vida e conta sua história de conversão. “Em casa

temos várias histórias com o aborto. Minha mãe ficou grávida aos 15 anos: foi a primeira da família a dizer que não abortaria. Expulsaram-na de casa, caiu em depressão e nasceu meu irmão maior. Estudei medicina e vi o



que não era verdade. Mas, os abortistas te falam de biologia? “Não; quando eles veem que tu sabes de biologia, então se põem a falar de pobreza e mulheres necessitadas. - Como manipulam as estatísticas os abortistas? – “As inventam...” Quanto à fé, ela é católica há 4 anos e explica o porquê: “Não tínhamos vivência de fé em casa. Eu era atea: não acreditava, mas respeitava os que acreditavam. Aos 18 anos eu falei a mim mesma: Não sinto que Deus existe, e a razão não o mostra, de modo que: Deus não existe! E vivi assim alguns anos: frequentava um colégio progressista, da ***Abençoaí, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade.**

culturais colocam como um jugo em seus corações.” A vida comunitária também chama atenção: “As pessoas ficam atraídas quando veem que nós estamos interessados nos pobres, órfãos, necessitados e deficientes. Quando acolhemos alguém na igreja, convidamos a servir na missa, no coral e nas reuniões. Na paróquia eles encontram pessoas dispostas a ouvir os problemas, as suas lutas, seus sofrimentos e consideram isso muito importante para as suas vidas”. O religioso espanhol diz ainda que “muitas pessoas pedem para ser batizadas, celebramos cerca de 100 batismos de adultos por ano, especialmente de jovens e de famílias inteiras”. Como sacerdote e missionário espanhol, que vive há 40 anos no Camboja, o jesuíta conclui: “Fui abençoado. Sou o sacerdote mais feliz do mundo. Sinto a alegria de ser testemunha de tantas obras de Deus. Penso nos deficientes que não tiveram oportunidades e agora são casados, trabalham, frequentam a comunidade. Os primeiros jovens que acompanhei, a nível espiritual e pastoral, agora são pais, agora tenho cabelos brancos e tenho 'netos' bela vida. Agora canto meu Magnificat" (Cântico de Nossa Senhora. Lc 1,46ss).

elite política, e meus amigos eram ateus.” Segundo ela, o contato com pessoas de fé mudou essa visão. “Comecei a relacionar-me com um grupo Pro vida da ‘Frente Jovem’, apolítico e a-confessional, com muitos que creem. Vi que a fé movia as pessoas: as fazia sair de casa e empenhar-se por alguma coisa. Eu achava que Deus era um amigo imaginário, uma psicose coletiva; porém os crentes se empenharam por grandes causas. Depois, comecei a estudar na Universidade do ‘Opus Dei’; e a um professor pedi coisas sobre ‘o mal’. Ele me passou uma tese de um velho sacerdote. Eu li e me pareceu que tinha sentido. Deixei passar um tempo para ver se apareciam objeções; mas, não apareceram. Então disse a mim mesma: Se as coisas estão nesse pé, Deus existe; e, se existe, não posso viver como se não existisse. E tratei de reconstruir meus contatos com Deus. Eu me converti por honestidade intelectual; e me batizei em 2020. Agora, todos da família começam a se converter. - Como está tua vida de fé? – *Rezo todos os dias, desde cedo, antes de abrir o celular.* - A que coisa te dedicas agora? - *Meu trabalho é dar palestras, escrever, difundir; vivo do que escrevo e vendo.*

Sacrifício

Os missionários são alvos da raiva do diabo. Ir. Teresa, relata sobre a missão no Sudão e recomenda orações ao povo. “Quando houve o golpe de estado e iniciou a guerra, não pensávamos que teríamos de deixar a nossa missão. Éramos cinco religiosas, quatro indianas e eu polonesa junto com um sacerdote indiano. Os combates aumentaram e muitas pessoas morreram. Quando a situação se agravou, nossos superiores insistiram que saíssemos do país: mas foi impossível. As estradas estavam bloqueadas. Tempos depois, no dia 27 de julho de 2024 por volta das nove da noite informaram que seríamos retirados. Fomos levados de carro, no escuro, até a margem do rio. Muitos soldados

***Ó Pai do céu, ofereço meus sofrimentos junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.**

estavam conosco para nos ajudar. Tudo foi feito em segredo. Havia um grande barco onde nos deitamos para não sermos vistos. Levamos cerca de 50 minutos para chegar a Omdurman. Ao chegarmos, já tarde da noite, encontramos carros prontos para nos levar até a casa das Irmãs de Madre Teresa. Pedimos que continuem a rezar pelo Sudão para que esta guerra trágica e sem sentido termine e que Deus conceda o dom da paz duradoura a toda a nação!”. Drama parecido sofreram as missionárias brasileiras no Haiti em 2023: “Esta Missão encontra-se profundamente ameaçada!” E voltaram para o Brasil.

Testemunho das obras



No dia 31 de dezembro, o Presidente da Zâmbia/África agradeceu à Igreja por apoiar o perdão da dívida do seu país. Na visita ao Presidente, o Núncio transmitiu a mensagem do **Papa Francisco**, ‘expressando gratidão pelos esforços da Zâmbia no processo de reestruturação da dívida’. É de lembrar que no final de 2019, começo da pandemia, a dívida global dos países em desenvolvimento ultrapassava 8 trilhões de dólares. E que Cosmas, do Partido Socialista da Zambia, reconheceu: ‘A dívida aumentou para os países em desenvolvimento e a campanha pelo perdão e cancelamento da dívida é muito mais fraca hoje. Fortalecer essa campanha é vital’.

O Brasil perdoou à Zambia 90,7 milhões de dólares, 80% de toda a dívida da Zambia.

***“Vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está no céu” (Mt 5,16).**

Ajuda

Cenáculo, um esclarecimento. Depois do Cenáculo de N. Senhora com os Apóstolos na sala da Última Ceia, há várias maneiras de organizar um Cenáculo. O de OCM é um grupinho mensal de pessoas que rezam um Terço pela conversão dos não cristãos e coletam um presente para os missionários brasileiros; a finalidade é ajudar a comunidade paroquial na sua missão ad gentes, conforme Papa João Paulo 2º: ‘Cenáculos nas paróquias para dar vigor à consciência missionária dos fiéis’. Este cenáculo é formado por duas partes: Terço para os não-cristãos e coleta para os missionários. Não é cenáculo, se não incluir as duas partes, ou se não envolver tudo em oração. Também a coleta do dinheiro é parte essencial do cenáculo OCM, é oferecida em oração, como na Missa. Interessa esclarecer esta parte, a oferta. Coletar só no fim do ano para cooperar com o presente aos missionários é desconsiderar o cenáculo mensal. Pode-se objetar: ‘Não tenho R\$50,00 para dar todo mês; só dou no fim do ano, quando é enviado o

***Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.**

presente aos missionários’. Assim você está fazendo o cenáculo uma vez por ano, não uma vez por mês. Não pode dar R\$ 50,00? Dê 50 centavos toda vez, isto é todo mês, em oração, se possível, cantada. A coleta em dinheiro, ou em pix, não precisa ser depositada no banco todo mês; porém, depois de 2 ou 3 meses, sim, precisa. Porque o envio do presente não está ligado ao fim do ano; está sendo enviado quando os depósitos no banco alcançam um nível suficiente. O missionário recebe só uma vez por ano; mas os cenáculos recolhem todo mês. Por ser ‘todo mês’, o cenáculo se torna sinal de nosso amor constante à missão e mostra vigor na consciência missionária dos fiéis. Mais: o cenáculo de OCM está caracterizado no estatuto, que diz como fazer; de maneira que não ficaria ‘legal’ cada qual fazer como quiser. Coletamos pouco? É secundário! Importante é fazer com amor o que temos de fazer; pois ‘o pouco com Deus é muito’. Obrigado. Depois de ter feito a coleta, se oferece a Deus com esta oração:



Lugar do batismo de Jesus